

Outubro
2001

INFORME BNDES

CIRCULAÇÃO NACIONAL • Nº 153

PRORROGADO ATÉ DEZEMBRO DE 2002 O PROGRAMA DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO NACIONAL

A vigência do Programa de Apoio à Comercialização do Algodão Brasileiro foi prorrogada pelo BNDES até dezembro de 2002. O programa conta com uma dotação de R\$ 400 milhões.

Criado em 1998 para financiar a compra, pela indústria têxtil, do algodão brasileiro da safra 1997/98, o programa, que tinha como objetivo a recuperação da cotonicultura nacional, contribuiu para reduzir as importações de algodão e para aumentar a competitividade da indústria têxtil brasileira. Até agosto último já haviam sido contratadas 41 operações, representando R\$ 201 milhões em financiamentos. O programa tem ainda mais três operações em fase de análise, somando financiamentos no valor total de R\$ 58 milhões.

Depois de perder espaço para o produto importado no início da década de 1990, a produção brasileira de algodão recuperou-se com o início do plantio no Centro-Oeste (com destaque para Mato Grosso), a mecanização da colheita e o desenvolvimento de novas variedades do produto. No entanto, a concorrência com as linhas de crédito externas disponíveis para os fornecedores internacionais dificultava a comercialização do algodão brasileiro. A partir de 1997 o Governo brasileiro mobilizou um conjunto de instrumentos para melhorar o fluxo de comércio, dentre os quais uma das peças importantes foi o programa do BNDES. Em 1999 e 2000 a desvalorização cambial, a melhoria da qualidade do algodão brasileiro e o crescimento do consumo facilitaram a colocação de toda a safra de 700 mil toneladas, possibilitando ainda a ex-

portação de quase 30 mil toneladas.

Para 2001, o Governo e o mercado trabalham com a projeção de auto-suficiência e de exportações de cerca de 14% da safra. A tendência não é de eliminação das importações de algodão e sim de concretização de um cenário em que o Brasil será, simultaneamente, importador e exportador. Isto resulta de uma mudança na geografia da indústria, que investiu em novas plantas no Nordeste, especialmente no Ceará, as quais manterão a propensão a importar em virtude da proximidade dos EUA e do alto frete do Centro-Oeste para lá. Nos próximos anos o Nordeste deverá continuar importando uma parcela de sua matéria-prima, enquanto o Centro-Oeste terá que viabilizar um volume expressivo de exportação para evitar pressões baixistas sobre o preço local.

APOIO A PROJETO DE EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO EM EMPRESA DE ALTA TECNOLOGIA DA PARAÍBA

A Millennium Inorganic Chemicals do Brasil S.A., que fabrica e comercializa produtos químicos e minerais pesados, como a ilmenita, obteve financiamento do BNDES no valor de R\$ 17,8 milhões para investir na expansão da capacidade de produção de ilmenita em Mataraca (Paraíba), passando das atuais 95 mil toneladas por ano para 120 mil. O investimento total da empresa no projeto será de R\$ 54,6 milhões.

Durante a fase de implantação do empreendimento serão criados 60 empregos diretos e, com a entrada em operação da planta, outros 21. O início da operação está previsto para o terceiro trimestre de 2002. O projeto substituirá o atual método tradicional de lavra e beneficiamento por um novo com

tecnologia de ponta importada, mais rentável para lavra de minerais pesados de baixo teor.

O principal mercado de atuação da Millennium é o de dióxido de titânio, o pigmento mais consumido no mundo (70% do total) e também o mais importante dentre os pigmentos brancos. Este pigmento tem por função conferir brilho, brancura e opacidade a uma grande diversidade de produtos, como tintas, plásticos, papel, alimentos, fibras, borrachas e cosméticos.

Dentre os minérios de titânio, a ilmenita é a matéria-prima mais utilizada para a produção de dióxido de titânio.

A Millennium do Brasil tem uma unidade industrial em Camaçari (Bahia), com capacidade de produção de 60 mil

toneladas por ano de dióxido de titânio, e uma unidade

Cadeia produtiva – A expansão da produção de ilmenita na Paraíba terá como efeito uma melhor produtividade, menores custos e maior segurança no suprimento de matéria-prima para a unidade industrial de dióxido de titânio na Bahia, auxiliando a integração na cadeia produtiva, já que a planta de dióxido de titânio é atendida com a produção de ilmenita de Mataraca. A integração entre as duas unidades garante grande competitividade à empresa.

O projeto também possibilitará a duplicação da produção de zirconita, utilizada totalmente pela indústria de cerâmica, substituindo as importações deste produto.

LIBERADO R\$ 1,93 MILHÃO PARA PROGRAMA DE COMBATE À DESNUTRIÇÃO INFANTIL

Colaboração financeira não reembolsável no valor de R\$ 1,93 milhão foi liberada pelo BNDES para a Associação para a Saúde – Núcleo Salus Paulista, entidade sem fins lucrativos dedicada ao combate à desnutrição infantil. Com o crédito a Salus vai ampliar o atendimento do seu Centro de Recuperação e Educação Nutricional e desenvolver uma rede que difundirá dados e informações sobre desnutrição infantil com publicações, manuais e um portal na Internet. O investimento total do projeto soma R\$ 2,46 milhões. A Salus participará com R\$ 188 mil e a prefeitura municipal de São Paulo com R\$ 347 mil.

No Centro são atendidas crianças desnutridas de até seis anos, providas de famílias com renda de até dois salários mínimos. O acesso aos serviços é feito através de censos realizados em favelas e creches. De 1994 a 2000 a entidade fez 53 mil atendimentos a crianças e suas famílias. Só no ano passado 14 mil crianças foram atendidas.

CRÉDITO À CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES MODERNAS PARA TRANSPORTE DE CARGA NA AMAZÔNIA

Mais um financiamento para o setor de navegação na Amazônia foi concedido pelo BNDES: a beneficiária é a empresa Waldemar Navegação Ltda., sediada em Belém, que irá construir duas embarcações do tipo “ferry-boat” para transporte de carga com capacidade de 300 toneladas cada uma. As embarcações serão construídas em aço naval, dotadas de tecnologia moderna de acordo com as normas internacionais de segurança e controle de poluição. O financiamento do BNDES é de R\$ 2,1 milhões.

A Waldemar Navegação, uma empresa de pe-

queno porte, está investindo R\$ 2,58 milhões no projeto. As embarcações reduzirão em cerca de quatro horas o tempo de viagem na rota Belém/Macapá/Afuá/Belém. Elas serão construídas com motores de maior capacidade de tração e de velocidade. O estaleiro construtor será a Empresa Técnica Nacional (ETN), que concluirá as embarcações no prazo de seis meses após o início das obras. Em decorrência da execução do projeto serão criados 18 empregos diretos, com a operação das duas novas embarcações, e serão mantidos postos de trabalho no estaleiro.

PROGRAMA EDITORIAL DA RECORD LANÇARÁ 360 OBRAS

O BNDES aprovou um financiamento no valor de R\$ 3,6 milhões em apoio aos investimentos da Editora Record num projeto editorial que lançará 360 obras - 137 de autores nacionais e 223 de autores estrangeiros -, num total de 1,36 milhão de exemplares. Os recursos serão aplicados em produção editorial, tradução, direitos autorais, aquisição de papel, impressão e acabamento. O projeto tem investimento total de R\$ 6,53 milhões.

Constituída em 1942, a Record começou suas atividades como distribuidora de histórias em quadrinhos. A edição do primeiro livro, “O poder das idéias”, de Carlos Lacerda, só aconteceria 20 anos depois. Desde 1970 a atuação da editora concentra-se na edição de livros de grandes autores nacionais e estrangeiros. Em 1989 o BNDES concedeu à Record um financiamento, no valor equivalente a US\$ 3,9 milhões, para a instalação de uma gráfica própria.

INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA NO CEARÁ CRIA 300 EMPREGOS DIRETOS COM NOVA FÁBRICA

Contrato de financiamento no valor de R\$ 12,2 milhões foi assinado pelo BNDES com a empresa cearense M. Dias Branco S. A. Comércio e Indústria, do setor de alimentos. Com os recursos a companhia vai instalar uma fábrica no distrito industrial de Mucuripe com capacidade de produção anual de 20.400 toneladas de margarina e 46.200 toneladas de gorduras vegetais para diversos produtos alimentícios. O empreendimento vai criar cerca de 300 empregos diretos na região. O investimento total da M. Dias Branco no projeto é de R\$ 39 milhões.

A nova unidade industrial atenderá a toda a necessidade de gorduras das filiais de fabricação de massas e biscoitos da empresa. O auto-consumo responderá por cerca de 70% da produção, sendo os 30% restantes (principalmente margarina) colocados diretamente no varejo, com marcas já consolidadas no mercado.

A empresa tem sua atuação concentrada na região Nordeste, onde suas marcas de massas e biscoitos “Fortaleza” e “Richester” são líderes de mercado. As vendas atingem ainda os mercados do Norte e do Centro-Oeste. Suas três unidades industriais estão localizadas no Ceará e no Rio Grande do Norte: um moinho em Fortaleza; um complexo industrial para produção de biscoitos e massas, no município cearense de Eusébio; e um moinho e uma linha de produção de massas em Natal.

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 2277-7081 Fax: (21) 2220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO

BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura

(21) 2277-7191/7096/7294

Av. Chile 100

Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9900

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017-000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

CENTRAL DE COGERAÇÃO TORNA "SHOPPING" DE SALVADOR AUTO-SUFICIENTE EM ENERGIA

Crédito de R\$ 19 milhões foi aprovado pelo BNDES para a Iguatemi Energia S/A (Iensa), uma "sociedade de propósito específico" (SPE) constituída em Salvador, Bahia. Com o aporte de recursos do Banco, a Iensa implantará uma central de cogeração a gás natural, com capacidade instalada de 8,4 megawatts de energia elétrica e 2.500 toneladas de refrigeração, para atender à demanda de energia do Shopping Center Iguatemi, o maior shopping de Salvador e o quinto maior do Brasil. O investimento total da empresa no projeto soma R\$ 23,8 milhões.

O financiamento foi concedido no âmbito do Programa de Apoio Financeiro a Investimentos Prioritários no Setor Elétrico, já com base nas novas normas operacionais estabelecidas e anunciadas pelo BNDES no mês passado. Durante a implantação da Central Termelétrica UTE Iguatemi Bahia serão gerados 55 empregos diretos e 165 indiretos. Quando entrar em operação, a

usina garantirá a criação de 22 novos postos de trabalho diretos.

Além de viabilizar uma decisão estratégica do Shopping de alcançar a auto-suficiência em energia, o projeto abre perspectivas para a implantação de novos projetos de cogeração na modalidade de *project finance* (modelo de estruturação financeira a partir da criação de "sociedades de propósitos específicos"). A Central Termelétrica UTE Iguatemi Bahia, que venderá o excedente de energia para a rede elétrica da distribuidora local, é um projeto com vantagens ecológicas, já que os equipamentos que formam a usina usarão gás natural como combustível. A planta de cogeração do Iguatemi Salvador – com área de aproximadamente mil metros quadrados – será instalada a partir de três motores de produção de gás natural.

O Iguatemi Salvador tem atualmente 530 lojas, 15 salas de cinema e um variado conjunto de outros empreendimentos comerciais.

LATASA COMPRA GERADORES

A diretoria do BNDES aprovou um financiamento de R\$ 9,5 milhões a ser aplicado pela Latasa de Alumínio S/A (Latasa) na implantação de um sistema de geração própria de energia, com potência total de 9.216 KW, em unidades da empresa situadas no Rio de Janeiro, Recife e Jacareí (SP). O investimento total da companhia será de R\$ 11,8 milhões. O crédito será utilizado na compra de oito grupos de geradores e seus acessórios. A energia a ser gerada equivale a cerca de 55% das metas de consumo estipuladas para as unidades de produção da Latasa. A medida visa manter o nível de atividade econômica da empresa, evitando o desabastecimento de latas no mercado.

A unidade de Recife, por estar situada em região na qual a crise energética é mais acentuada, receberá quatro geradores, o que vai per-

mitir o suprimento de 100% de suas necessidades, evitando assim inteiramente o risco de ficar sem energia no caso de ocorrerem "apagões". Os outros equipamentos serão instalados em Jacareí (dois) e em Santa Cruz (dois), município do Rio de Janeiro.

A empresa mantém um centro de fundição em Pindamonhagaba (SP) com capacidade de produção anual de 42 mil toneladas de alumínio reciclado. Além das fábricas do Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, a Latasa tem outra unidade em Pouso Alegre (MG). A fábrica de tampas, que abastece todas as unidades de latas, funciona na unidade de Recife.

Controlada pela Reynolds Internacional do Brasil, a Latasa, que tem sede no Rio de Janeiro, é a maior produtora de latas e de tampas de alumínio no Brasil, Argentina e Chile.

RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA RODOVIA ANCHIETA-IMIGRANTES

O BNDES assinou contrato de financiamento no valor de R\$ 172,5 milhões com a Concessionária Ecovias dos Imigrantes para realizar as obras de recuperação, ampliação e manutenção do Sistema Rodoviário Anchieta-Imigrantes. Com 176 quilômetros de extensão, o sistema é o principal corredor de escoamento da produção entre a Região Metropolitana de São Paulo e o Porto de Santos. Serão gerados 7 mil empregos diretos durante a fase de recuperação e ampliação da rodovia e cerca de 1.500 na operação. O financiamento do BNDES corresponde a 19% dos R\$ 900 milhões que serão investidos na primeira fase do projeto, o que representa um EMD ("Efeito Multiplicador de Desembolsos") da ordem de 5,2 - ou seja, o crédito do BNDES possibilita um investimento mais de cinco vezes maior.

Cataratas – O BNDES aprovou financiamento de R\$ 50,2 milhões a ser aplicado pela concessionária Rodovia das Cataratas S/A, do Paraná, em projeto de execução das obras e serviços destinados à recuperação, melhoramento, manutenção, ampliação e operação de parte da rodovia BR-277 e das rodovias de acesso PR-180, PR-874, PR-474 e PR-590. A BR-277, no trecho de concessão, tem uma extensão de 387,1 quilômetros e liga as cidades de Guarapuava e Foz do Iguaçu, importantes pólos de desenvolvimento econômico paranaense. O financiamento representa 37% do investimento total do empreendimento, que é de R\$ 136 milhões. O projeto prevê a geração de 283 empregos diretos na operação e 594 empregos indiretos na fase de recuperação e ampliação da rodovia.

COPESUL INVESTE R\$ 131 MILHÕES EM AUMENTO DA COMPETITIVIDADE

A diretoria do BNDES aprovou a concessão de colaboração financeira no valor de R\$ 49 milhões em favor da Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), localizada no município gaúcho de Triunfo, a 60 quilômetros de Porto Alegre. Com o aporte de recursos do BNDES, a Copesul – que tem como principal produto o eteno – vai executar projetos de infra-estrutura e melhorias operacionais em sua planta, principalmente em logística e tecnologia, para aumento de competitividade nos mercados interno e externo.

O crédito do BNDES representa um Efeito Multiplicador de Desembolsos (EMD) de 2,7, ou seja, o investimento total da empresa é quase três vezes maior, somando R\$ 131 milhões. A conclusão do projeto está prevista para dezembro de 2003.

A Copesul – controlada pelos grupos Odebrecht e Ipiranga, com participação conjunta de 55,22% do capital votante da empresa – é a segunda maior central petroquímica do País.

Dos três subprojetos previstos no programa de investimentos, dois fortalecem o sistema logístico da empresa. A estocagem e novos dutos para movimentação de matéria-prima têm como principal objetivo garantir maior suprimento de nafta, além de oferecer flexibilidade para a empresa buscar novas fontes de fornecimento para produção de eteno. Já a instalação do sistema para movimentação de cargas sólidas no atual terminal fluvial de granéis líquidos da empresa (carregamento de contêineres no terminal Santa Clara) facilitará a exportação dos derivados petroquímicos sólidos de segunda geração. A exportação direta da Copesul tem represen-

tado, nos últimos anos, entre 12% e 16% do total de suas vendas.

O terceiro subprojeto prevê a utilização de novas tecnologias, melhorando principalmente sua seletividade na fabricação do produto mais nobre da empresa, o eteno.

Ultra - O BNDES concedeu financiamento para a expansão de duas empresas distribuidoras de gás liquefeito de petróleo (GLP) que operam nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As beneficiadas, controladas pelo Grupo Ultra, são a Companhia Ultragaz e a Bahiana Distribuidora de Gás, que receberão financiamentos de R\$ 57 milhões e de R\$ 7 milhões, respectivamente. As empresas utilizarão os recursos na instalação de novas lojas, na melhoria do sistema de distribuição e na implantação de sistemas de gestão visando obter a qualificação ISO 9001 e ISO 9002.

A Ultragaz receberá financiamento no valor de R\$ 57 milhões, o que representa 47% do investimento total de R\$ 120,9 milhões. A empresa irá instalar uma base de distribuição de GLP no município de Betim, Minas Gerais, com capacidade de 4 mil toneladas/mês, onde será construído um parque de armazenamento, engarrafamento e de distribuição de GLP. Serão abertas dez novas lojas próprias, em São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia, e cem lojas franqueadas, em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O financiamento para a Bahiana Distribuidora de Gás totaliza R\$ 7,47 milhões, 47% do investimento total (R\$ 15,8 milhões). Serão abertas 40 lojas no sistema de franquia nos Estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Ceará, das quais seis para atender ao setor residencial.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/AGOSTO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIACÃO %
APROVAÇÕES	11.444	17.537	53
DESEMBOLSOS	10.923	15.234	39
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	27.829	21.891	-21
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	26.635	20.658	-22

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/AGOSTO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	56	48
AGROPECUÁRIA	1.118	1.439
INDÚSTRIA	4.881	7.011
Alimentos / Bebidas	651	1.050
Têxtil / Confecção	224	180
Couro / Artefatos	44	79
Madeira	128	150
Celulose / Papel	133	633
Refino Petróleo e Coque	15	23
Produtos Químicos	194	234
Borracha / Plástico	89	135
Produtos minerais não-metálicos	77	87
Metalurgia básica	1.111	1.113
Fabricação produtos metálicos	68	95
Máquinas e equipamentos	361	432
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	190	315
Fabr. e montagem veículos automotores	663	687
Fab. outros equip. de transporte	883	1.715
Outras indústrias	50	83
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	4.868	5.188
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	671	404
Construção	324	386
Transporte terrestre	700	966
Transporte aquaviário	66	51
Transportes - atividades correlatas	232	285
Telecomunicações	1.588	2.063
Comércio	519	523
Alojamento e Alimentação	54	68
Educação	120	84
Saúde	251	113
Outros	343	245
TOTAL	10.923	15.234

(Fonte: BNDES/AP)

OS DESEMBOLSOS DO BNDES TOTALIZARAM, DE JANEIRO A AGOSTO DESTE ANO, R\$ 15,23 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 39% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. DO TOTAL DESEMBOLSADO, R\$ 3,45 BILHÕES FORAM PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO TOTALIZARAM R\$ 17,53 BILHÕES NO PERÍODO JANEIRO/AGOSTO, REPRESENTANDO UM CRESCIMENTO DE 53% EM RELAÇÃO A 2000. O MAIOR VOLUME DE RECURSOS FOI PARA O SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 10,98 BILHÕES E CRESCIMENTO DE

107% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. DESTACARAM-SE OS SEGMENTOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, COM R\$ 3,29 BILHÕES; ALIMENTOS, COM R\$ 1,51 BILHÃO; QUÍMICO, COM R\$ 1,39 BILHÃO; E PAPEL E CELULOSE, COM R\$ 1,26 BILHÃO.

PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NOVOS, INCLUINDO O PROGRAMA FINAME AGRÍCOLA, OS FINANCIAMENTOS TOTALIZARAM R\$ 3,43 BILHÕES ATÉ O FIM DE AGOSTO DESTE ANO. ESTE VOLUME DE FINANCIAMENTOS REPRESENTA UM CRESCIMENTO DE 37% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO, QUANDO TOTALIZOU R\$ 2,5 BILHÕES.